

# DIÁLOGO É IMPORTANTE PARA A VIDA ESCOLAR, DIZ ESPECIALISTA

Francine Malessa

Vai ano, vem ano e a preocupação dos pais com o rendimento escolar dos filhos sempre se renova. A infância é uma época em que diversão e aprendizado precisam caminhar juntos, e entender o ritmo de cada criança é essencial para que os familiares não exerçam uma cobrança exagerada.

O médico pediatra e associado da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS), Renato Santos Coelho, explica de que forma abordar os pequenos para tratar do desempenho na escola.

— O diálogo é por onde tudo começa. Mesmo com as rotinas atribuladas, é preciso que os pais reservem um tempo para ficarem à disposição dos filhos para ajudar, ouvir, demonstrar interesse sobre o que estão aprendendo em sala de aula. Deste modo, fica mais fácil acompanhar possíveis dificuldades que eles estejam enfrentando — comenta.

O médico pediatra alerta que a linha entre a

exigência excessiva e a falta de rigor é tênue, e os pais precisam encontrar um equilíbrio.

— Apenas cobrar resultados, sem acompanhar o processo, passa a impressão de desvalorizar os feitos da criança e minimizar possíveis percalços do caminho.

Outro ponto, não recomendado, é o de valorizar somente as notas, reduzindo todo esforço da criança em um número. Tampouco, deixar o pequeno determinando quando e o que estudar é certo. O ideal é acompanhar de perto, reconhecer o esforço, as matérias, o crescimento pessoal e o interesse — sintetiza o médico Renato Santos Coelho.

Por fim, o médico tranquiliza pais e mães que se preocupam em não passar a mão excessivamente na cabeça de seus filhos. A frustração e o “não” são educativos e devem servir de aprendizados para as crianças entenderem e se preparem para a vida.



## TRABALHO INFANTIL: UM PROBLEMA A SER RECONHECIDO E ENFRENTADO



Valter Campanato

Entre 2014 e 2018, 17 crianças e adolescentes de cinco a 17 anos morreram em decorrência do trabalho, no Rio Grande do Sul. Segundo a assistente social Andréia Gnoatto, da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador (DVST), da Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS), são meninas e meninos que estão expostos a riscos à vida e ao seu desenvolvimento por meio do trabalho precoce e proibido. Os adolescentes estão entre os que mais sofrem acidentes: 14 a 17 anos.

Nestes quatro anos, foram registrados, no Estado, um total de 2.851 acidentes e doenças com crianças e adolescentes. Destes, 2.686 (97,7%) foram causados por acidentes de trabalho.

Os dados são do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (Sinan), do Ministério da Saúde, e do Sistema de Informa-

ções em Saúde do Trabalhador no RS.

A maioria dos registros ocorreu na zona urbana (75,5%) e englobam desde o trabalho infantil doméstico até setores informais da economia. “Não é raro encontramos na venda de produtos, como ambulantes, nos mercados de bairros, nas sinaleiras, em borracharias ou na construção civil”, aponta.

A assistente social acrescenta que estes dados revelam a persistência e a inaceitável violação dos direitos à vida, à saúde e ao desenvolvimento de meninos e meninas, através da inserção precoce no mundo do trabalho. “São acidentes e mortes que não poderiam ocorrer. O trabalho infantil afasta as crianças da escola e provoca danos à saúde e ao desenvolvimento, por vezes, irreversíveis.”